

(RE)SIGNIFICAÇÃO ORGANOFUNCIONAL DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS PROVOCADAS PELA PANDEMIA COVID-19

Marcia Giselle Sousa Chaves ¹
Renata Lima Sousa ²
Carlos José Trindade da Rocha ³

RESUMO

No período de pandemia, a paralisação das atividades presenciais nas escolas, na maioria dos casos, não se traduziu como uma paralisação das atividades educativas. As escolas necessitaram responder aos imperativos da sociedade de aprendizagem. Quer dizer, respostas essas oriundas dos desafios encontrados frente as consequências do ensino remoto na educação básica. O presente trabalho visa coletar questões associados a (re)significação organofuncional das escolas públicas e privadas de educação durante o período de pandemia da covid-19. Para isso, foi utilizado um levantamento (survey) com abordagem qualitativa e características descritivas em escolas públicas e privadas, com observações e registros de ressignificações ambientais no cotidiano escolar. Os resultados apontam que apesar das dificuldades, as escolas conduziram o ensino e aprendizagem. Foram evidenciados esforços de mecanismos tecnológicos e disciplinares, embora as desigualdades nas escolas públicas tenham sido mais prejudiciais. Portanto, durante os tempos de pandemia, as escolas se ressignificaram contribuindo para o fortalecimento da performatividade escolar em que sua continuidade deve-se ao trabalho docente considerado mais efetivo quando mais se aproximar da lógica que pauta as necessidades de se reinventar. Com este trabalho pode-se contribuir para a reflexão crítica diante das situações vívidas por todos os sujeitos da sociedade perante aos envolvidos das instituições de ensino pela pandemia.

Palavras-chave: Escolaridade, Ensino remoto, Pandemia, Ressignificação.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem é um meio que integra o conhecimento dentro de um cenário de construção de valores para cidadania. Nisto, a importância da escola não deve restringir-se a uma pequena parte da sociedade, mas para a formação de todos que permeia como sujeitos da humanidade.

Diante disso, há essa preocupação com o que se aprende na escola, de introduzir-se objetos de conhecimentos, sem necessariamente interferir na aprendizagem humana. Mesmo assim, apesar de ainda, se estar vivendo em tempos de pandemia, verifica-se muitas evasões nas escolas e, por mais que tenha diminuído, continua a apreensão de retomar o que foi perdido.

Considerando a possibilidade do ensino remoto, apesar das dificuldades e situações diversas, especialmente na rede pública, em que aconteceu a suspensão das aulas nos estados e municípios, nas redes pública e privada, desde a educação básica até ao ensino superior, com

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará- UFPA, sousamarciagiselle@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará- UFPA, renata.sousa.pedag@gmail.com;

³ Professor orientador: doutor em educação em ciências e matemática na Universidade Federal do Pará- UFPA, carlosjtr@hotmail.com.

autorização de aulas online nas várias modalidades de ensino, cabendo reorganizar suas práticas de ensino e aulas com muitas incertezas e preocupações.

Nessa vertente, os alunos foram os mais afetados com o processo de aulas remotas, uma vez que os fatores de falta de acesso a informação e a escassez de ferramentas apropriadas para o uso educativo concerniu para a carência e, conseqüentemente, para o aumento das dificuldades no ensino e aprendizagem, tanto para eles quanto para os profissionais da educação, em que tiveram que se adaptar para atender as novas necessidades educativas.

Diante do exposto, o objetivo desse estudo é promover uma discussão sobre o processo de (re)significação organofuncional de escolas públicas e privadas provocadas pela pandemia Covid-19 que conduziu uma nova forma de sentir, pensar e agir o ensino e aprendizagem escolar. Para tanto, utilizou-se da seguinte questão norteadora: “Como as escolas públicas e privadas (re)significaram suas estruturas organofuncional no contexto do ensino remoto emergencial (ERE) imposto pela pandemia por Covid-19?”

METODOLOGIA

Este artigo é um levantamento (Survey) construído a partir das vivências observadas, na rotina escolar da escola pública de rede municipal Graziela Gabriel e de escola privada Centro de Educação Básica Futuro Núcleo São Miguel Arcanjo do município de Castanhal - PA em período pandêmico. Refere-se à adaptações e reorganizações escolares, metodologias de ensino, estratégias, análises e reflexões transversais ao processo de ensino-aprendizado, em momento de pandemia pelo qual o contexto social dos educadores e alunos era atravessado.

Para sua escrita, foram analisadas as ações executadas pelas escolas com o objetivo de compreender o processo de análise que conforma e/ou ressignifica as ações desenvolvidas pelas escolas públicas e privadas, buscando aproximar os conceitos teóricos com uma prática escolar que permita reflexões contínuas de formação em instituições de ensino, para além da educação regular, o desenvolvimento de uma futura formação cidadã e crítica.

Esse movimento foi possível através da realização de revisões bibliográficas, observações não participantes e in lócus e entrevistas ao gestor escolar, configurando um espaço de troca, planejamento, elaboração e adequação de estratégia e demais demandas metodológicas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Com o advento da pandemia da covid-19 as instituições escolares mobilizaram esforços para reverter os baixos índices de aprendizagens escolares, a fim de alcançar todos os alunos, em função dos elevados níveis de desigualdade. Posto isso, é preciso refletir sobre o ensino e aprendizagem em que após o período pandêmico, percebe-se as maiores dificuldades com relação ao desenvolvimento dos alunos ao apresentarem objeção ao acompanhar os objetos de conhecimentos propostos.

Esse impacto se verificou em todas as escolas dos países diretamente afetados pela pandemia. Os alunos em todo o mundo ficaram 8 (oito) meses atrasados em relação ao que estariam na ausência da pandemia (DORN *et al.*, 2021).

Estima-se que, antes da pandemia, mais da metade dos estudantes em países de baixa e média renda, como o Brasil, viviam em pobreza de aprendizagem – ou seja, alunos eram incapazes de ler e entender um texto simples aos 10 anos de idade. Esse número aumenta em até 70% devido às interrupções escolares relacionadas à pandemia (UNESCO; UNICEF; WORLD BANK, 2021).

Mesmo assim, as escolas foram obrigadas a disponibilizar recursos tecnológicos e a introduzir tais medidas como única ferramenta pedagógica para desenvolverem e dar continuidade ao ensino. Sendo que, não foram apropriadas para a inclusão digital de todos os alunos, grande parte, não possuíam acesso à informação, o que tornavam as tecnologias como um meio não propício para ações pedagógicas, pois muitas não foram pensadas para o ensino especificamente.

De acordo com Cruz (2008, p. 102) a aprendizagem pode ser entendida como um processo de mudança de comportamento através da experiência, o resultado da interação entre estruturas mentais e o meio ambiente. É também o resultado direto de como o sujeito interpreta e responde ao que aprendeu, por meio de sua própria reflexão e experimentação. Tais conceitos nos ajudam a compreender e a analisar a aprendizagem dos alunos, no ambiente formal da escola, como podemos interpretar os números dos sistemas que avaliam esta aprendizagem no Brasil e quais os desafios a serem conquistados neste novo normal.

Nota-se, que os problemas durante a pandemia da covid-19 para os estudantes historicamente vulneráveis e marginalizados, correram o risco de ficar ainda mais para trás, ou seja, as dificuldades de aprendizagem dos alunos, principalmente da escola pública, muitas vezes, acarretada da relação entre o nível socioeconômico e o processo de ensino e aprendizagem, pois a origem social consta como fator no desempenho do aluno em analogia com as questões escolares de cada sistema educacional (KOLINSKI *et al.*, 2022).

Ressalta-se, que a essência do ensinar envolve uma estrutura que tem por finalidade alcançar a aprendizagem do aluno através de conteúdo. No entanto, a relação de ensino e aprendizagem não deve ter como base a memorização, como ocorreu em muitos casos relatados de escolas públicas e privadas durante a pandemia e, por outro lado, os alunos também não devem ser deixados de lado sozinhos, como sucedeu no ensino remoto, a procura de uma forma de aprender o assunto, o professor nesse caso sendo apenas um facilitador (LIBÂNEO, 1994).

Assim, “o processo de ensino, ao contrário, deve estabelecer exigências e expectativas que os alunos possam cumprir e, com isso, mobilizem suas energias (LIBÂNEO, 1994, p. 91). Para o autor, o papel de impulsionar a aprendizagem e, muitas vezes, a precede. Para que os alunos possuam um ponto de vista que fuja do empírico e do senso comum é preciso conteúdos com caráter científico e sistemático, dentre os diversos pontos que o autor cita, vale destacar que o aluno precisa ter assimilado o conteúdo anterior antes que um novo seja transmitido. E o professor anos após anos necessita de um aprimoramento e atualização da matéria que leciona.

Portanto, a dificuldade de aprendizagem dos alunos durante a pandemia, muitas vezes, esteve correlacionada com a nova maneira de como o professor, frente as ferramentas tecnológicas, se propunha situar em prática o tripé da didática que, para Libâneo (1994) são os objetivos, os conteúdos e os métodos para que os alunos obtêm a aprendizagem como resultado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As transformações ocorridas durante o período pandêmico nas escolas públicas e particulares foram obrigadas a se (re)significarem. O modelo de aulas remotas garantido pela Lei Federal nº 14.040 (BRASIL, 2020) estabeleceu o uso de tecnologias de comunicação, como aplicativos de reunião on-line e/ou aulas desenvolvidas em plataformas como *Zoom*, *Moodle*, *Google Meet*, *WhatsApp*, *Skype*, *Microsoft Teams* e *Google Classroom*, entre outros.

Na escola particular Centro de Educação Básica Futuro Núcleo São Miguel Arcanjo, se observou que, durante a pandemia obteve várias dificuldades dentro dessa realidade, entre as quais, pode-se destacar o período de isolamento social como medida preventiva para preservação e evitação para o alastramento de propagação do vírus. Nisto, a gestão escolar relata que ao retornar presencialmente para a escola, os alunos continham complexidades ao processo de ensino e aprendizagem e na trajetória escolar dos alunos.

Dessa forma, a escola teve que se reorganizar para o acolhimento dos estudantes, aplicando medidas preventivas do uso de mascarar e álcool em gel, além de medidas educacionais como nova estrutura educacional, por exemplo, planejamento escolar, plano de

aula e organização do espaço de ensino. A diferença entre a escola privada São Miguel Arcanjo e a escola pública Graziela Gabriel está na maneira organofuncional de como ambas se mantinham durante a pandemia da covid-19.

Após a nota de esclarecimento do Conselho Nacional de Educação (CNE) para o retorno presencial das aulas de educação básica e ensino superior, algumas instituições retornaram sem intermediário suas atividades, como na escola São Miguel Arcanjo, em que conteve toda a (re)significação para o planejamento de um retorno gradual às aulas, com as devidas precauções com a saúde, definições sobre a reorganização do calendário escolar, visando garantir os objetivos de aprendizagem previstos nos currículos, avaliação diagnóstica do nível de aprendizado dos alunos;

Nos programas de recuperação; houveram comunicações frequentes com todas as famílias dos alunos; intensa articulação entre órgãos que atuam direta ou indiretamente com a Educação Básica; e alto grau de contextualização das medidas no nível da escola. Por outro lado, na escola Graziela Gabriel, ainda, manteve-se com a modalidade do ensino remoto, na qual, funcionava da seguinte maneira: a instituição de ensino envia instruções aos responsáveis para que colaborem com o ensino dos estudantes, três vezes na semana, os professores preparam e colocam materiais impressos com diferentes conteúdos e atividades, as quais são realizadas pelos estudantes, apoiados pelos pais ou responsáveis, que tinha pouca ou nenhuma experiência didática.

Além disso, uma vez ao mês, os pais recebiam cestas básicas para auxiliar durante a vigência do ensino não presencial e amparar as famílias carentes. É importante apontar que ambas as escolas não utilizaram dos recursos tecnológicos para fazer uso emergencial do ensino remoto, ou seja, no dia 17 de março de 2020, por meio da Portaria nº 343, o Ministério da Educação (MEC) discute sobre a suspensão de aulas presenciais para as aulas digitais.

Nessa vertente, a escola Miguel Arcanjo faz o fechamento total e suspende as aulas de modalidade presencial e, no segundo semestre de 2021, retorna com medidas preventivas para as atividades presenciais. Já na escola Graziela Gabriel, desde o primeiro semestre do ano de 2021, é marcado de maneira distante, na qual, somente os pais se dirigem até a instituição de ensino para buscar as atividades escolares de seus filhos.

Precipualemente, o processo de ensino e aprendizagem e a trajetória escolar dos alunos na escola São Miguel Arcanjo é descrita pela instituição que os estudantes no momento em que retomaram presencialmente às aulas, receberam alunos do 3º ano que não cursaram o 2º ano e somente fez o 1º ano, apresentando defasagens em relação a leitura e escrita. Logo, identifica-

se o agravamento de aprendizagem dos estudantes diante do ensino remoto ao confrontar com o problema de “passar o aluno” para não ocasionar a repetência escolar do mesmo.

Idem o já dito na escola Graziela Gabriel, a instituição de ensino conta que não houve nenhuma repetência de alunos em razão das aulas remotas, ou seja, todos os estudantes foram aprovados, levantando o questionamento da aprendizagem dos alunos, pois como as atividades estavam sendo estabelecidas em casas e, provavelmente, os pais auxiliando no desenvolvimento de seus filhos, uma vez que não havia contato entre professor e aluno e, isso acarretou na lacuna do ensino em tempos de pandemia sendo preenchida pelas famílias tendo, nesse caso, a mediação parental no ensino e aprendizagem; algo grave, tendo em vista o despreparo para a metodologia de ensinar, do que está sendo ensinado e como está sendo ensinado.

Eventualmente, pode-se concluir que a ausência do relacionamento presencial de aluno e professor intervém na necessidade de maior autonomia dos estudantes na aprendizagem, desfrutando das dificuldades agravantes do ensino. Nessas situações, a instituição escolar Graziela Gabriel, relata que os professores estavam sobrecarregados de trabalhos com o planejamento e preparo de atividades impressas, bem como com a atenção com os pais para repassar aos seus filhos o conteúdo proposto.

Desse modo, a figura do professor para o processo de ensino e aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo do aluno. À vista disso, o quão grandioso o papel de educar perpassa para o desenvolvimento das gerações futuras e, assim, fundamenta nesse olhar mais flexível para a solidariedade, a cooperação, a valorização do indivíduo e também do grupo, pois, é nessa caminhada que o professor esclarece aos estudantes, por meio de seus conteúdos, uma analogia com a realidade em que vivem e como buscar a melhoria com sua contribuição enquanto ser político e social.

Conforme Clebesch (2007) similarmente repara:

Na velocidade que as coisas estão mudando é nosso dever pensar um pouco mais para onde estamos indo e levando conosco nossos estudantes. Precisamos sair da toca. Não somos mais apenas professores. Somos, também analistas de tendências. E isso é muito estimulante. Devemos entender melhor o mundo para dialogarmos melhor com ele. [...] Deixemos nossas tocas. Quem hiberna são os ursos. Muitos deles, aliás, estão ameaçados de extinção (CLEBESCH, 2007, p.1).

Diante disso, apesar de estarmos em um mundo globalizado em que tecnologias como a internet, façam parte da vida de grande número de brasileiros, muitos professores não estavam habituados com esse recurso como ferramenta de trabalho, como situado nas escolas

pesquisadas de rede pública e privada, principalmente, porque tais recursos não constituíam, efetivamente, a realidade das escolas brasileiras.

É preciso repensar a prática da escola que atravessaram os tempos pandêmicos e afetam o ensino e aprendizagem do aluno, sabendo que a educação não é neutra. Assim, Silva (2001) afirma que:

O impacto das transformações de nosso tempo obriga a sociedade, e mais especificamente os educadores, a repensarem a escola, a repensarem a sua temporalidade. E continua. Vale dizer que precisamos estar atentos para a urgência do tempo e reconhecer que a expansão das vias do saber não obedece mais a lógica vetorial. É necessário pensarmos a educação como um caleidoscópio, e perceber as múltiplas possibilidades que ela pode nos apresentar, os diversos olhares que ela impõe, sem, contudo, submetê-la à tirania do efêmero (SILVA, 2001, p.37)

Assim, ter o papel essencial do pensar crítico diante de todas as mudanças frente ao cenário pandêmico uma vez que a escola, o professor, o aluno, a família e a comunidade fazem parte da ação educativa enquanto função social, pois refletir a presença da escola na sociedade, sabendo que ela se destina à promoção do homem. Com isso, todos estão envolvidos na educação como profundo conhecedor do próprio sujeito.

Portanto, compreendemos que a formação do homem está intitulada na forma como as instituições de ensino dispõem não apenas de equipamentos tecnológicos, espaço físico, mobiliários, antes, da formação continuada dos docentes capacitados para fazer o seu trabalho, em ação coletiva com os educandos compreendendo o seu estar no mundo, o seu fazer, fazendo-se.

Desse modo, Paulo Freire (2000) descreve que:

Se a mudança faz parte necessária da experiência cultural, fora da qual não somos, o que se impõe a nós é tentar entendê-la na ou nas suas razões de ser. Para aceita-la ou negá-la devemos compreendê-la, sabendo que, se não somos puro objeto seu, ela não é tampouco o resultado de decisões voluntaristas de pessoas ou de grupos. Isto significa, sem dúvida, que, em face das mudanças de compreensão, de comportamento, de gosto, de negação de valores ontem respeitados, nem podemos simplesmente nos acomodar, nem também nos insurgir de maneira puramente emocional. É neste sentido que uma educação crítica, radical, não pode jamais prescindir da percepção lúcida da mudança que inclusive revela a presença interveniente do ser humano no mundo. Faz parte também desta percepção lúcida da mudança a natureza política e ideológica de nossa posição em face dela independentemente de se estamos conscientes disto ou não (FREIRE, 2000, p.17)

Freire (2000), nos faz refletir que a aprendizagem está muito mais além de uma ascensão do ensino ao invés de alcançar uma simples aprovação. Apesar disso, grande parte das escolas públicas e privadas manuseiam excessivamente às notas. De fato, isto acarreta num ensino dito seletivo com suas avaliações; como os conteúdos são repassados, as metodologias amparadas e, sucessivamente, numa sociedade com altas taxas de analfabetismo, conseqüentemente, como

seria possível não vier as repetências? Isso reflete no quadro atual de pandemia vivenciado pelas escolas com o crescente aumento de dificuldade de aprendizagem dos alunos.

Segundo Jacomini (2004):

Pode-se dizer, grosso modo, que a seriação como forma de organização do ensino adotada na maioria dos sistemas educacionais no mundo respondeu às concepções que entendiam a escola como representante do saber, sendo sua principal função a transmissão do conhecimento e a seleção anual dos “bem-sucedidos” para continuarem os estudos(...). Aqueles que conseguiam, segundo a avaliação da escola, eram promovidos para a série seguinte, os demais repetiam a mesma série. Como os conteúdos escolhidos, as metodologias adotadas e o processo de avaliação quase não são modificados, quase sempre acontece a repetência recorrente (JACOMINI, 2004, p. 404).

Na escola São Miguel Arcanjo, a gestão escolar informa que os responsáveis ou pais mantinham-se contato indiretamente via WhatsApp, pois durante o período de pandemia da covid-19, a instituição orientava-se sobre a retomada das aulas presenciais e das prevenções de saúde, o que ocasionava a tranquilidade em conformidade do ensino do estudante, da precaução da escola e da segurança dos pais com seus filhos.

Enquanto na escola Graziela Gabriel, a gestão notifica que o contato da instituição com os responsáveis ou pais se dava de forma indiretamente via presença no estabelecimento de ensino. Durante esse período, a direção escolar informa os estresses dos pais para com seus filhos, uma vez que o ensino se assentava sob suas responsabilidades.

Vale salientar que os resultados da pesquisa são obtidos das escolas, na qual, não obtivemos nenhum contato direto ou indiretamente com os familiares e alunos, somente com a instituição de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do levantamento (survey) e das referências teóricas nesse trabalho é possível perceber a importância do ensino nas escolas de rede pública e privada, e como elas são repassadas nessas unidades. Por esse motivo, a aprendizagem deve vir em primeiro plano, entretanto, não é dessa forma que acontece em tratando-se da realidade em que muitos vivenciam, principalmente, nessa nova fase em que as pessoas estão experimentando com a pandemia da covid-19.

As mudanças foram rápidas e muitas tiveram-se que adaptar há uma nova rotina, com novas experiências e muito mais ao que aprender. A essa verdade, todos tiveram que mudar suas vidas e a escola estivesse preparada para tal situação que assegurasse todos os envolvidos.

Como resultado, a relevância na demanda obtivera efeitos no ensino e na aprendizagem dos alunos, na formação dos professores, na participação ativa dos familiares com seus filhos e de toda a reorganização da escola com a vigência atual de pandemia da covid-19.

As escolas necessitam sempre responder aos imperativos da sociedade de aprendizagem e necessitam inventar estratégias que consigam transferir seu funcionamento para dentro da casa de estudantes e professores ainda que pandemia esteja controlada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 14040**, de 18 de agosto de 2020.

CLEBESCH, J. **Muito além do jardim**. Disponível em www.profissaomestre.com.br Acesso: Abril/2023

CRUZ, J. M. O. Processo de ensino-aprendizagem na sociedade da informação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 105, 2008, p. 1023-1042. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302008000400005>

DIAS, Érika. A Educação e os impactos da Covid-19 nas aprendizagens escolares. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.30, n.117, 2022, p. 859-870.

DORN, E., et al. Covid-19 and education: an emerging K-shaped recovery. [S. l.]: **McKinsey & Company**, 14 dez. 2021. Disponível em <https://www.mckinsey.com/industries/education/our-insights/covid-19-and-education-anemerging-k-shaped-recovery>. Acesso em: 15 ago. 2022.

FREITAS, Suzana. O Processo de ensino e aprendizagem: a importância da didática. **Anais VIII Fiped**. Universidade Federal do Maranhão, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

JACOMINI, Márcia Aparecida. A escola e os educadores em tempo de ciclos e progressão continuada: uma análise das experiências no estado de São Paulo. **Educação e Pesquisa**, v. 30, n. 3, 2004.

KOSLINSKI, M. C., et al. Ambiente de aprendizagem em casa e o desenvolvimento cognitivo na educação infantil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 43, e249592, 2022. <https://doi.org/10.1590/ES.249592>

LIBÂNEO, J. C. **O processo de ensino na escola**. São Paulo: Cortez, 1994. P. 77-118

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João F. de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LINHARES, Flávia. **Famílias, o que vocês têm feito para ajudar no ensino das suas**



crianças durante a pandemia? Universidade Estadual de Campinas, Brasil, 2021.

OLIVEIRA, Andressa. Os impactos do ensino remoto no brasil: Desafios e disparidades, do público ao privado. **Anais XXIX Congresso de Iniciação Científica da UNICAMP – 2021.**

SILVA, M. **Sala de aula interativa.** Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

UNESCO; UNICEF; WORLD BANK. **The state of the 2021 global education crisis: a path to recovery.** Washington: World Bank Group, 2021. Disponível em <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/36744>. Acesso em: 15 set. 2022